

A 01536

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

# Vila Velha volta a debater plano de teleférico

*A empresa que vencer a concorrência arcará com os custos da obra - R\$ 4 milhões - e depois vai explorar o turismo no local*

O teleférico proposto pela Prefeitura Municipal de Vila Velha (PMVV) para ligar o Convento da Penha ao Morro do Moreno terá capacidade para atender a 500 pessoas por hora. A intenção é instalar dois bondinhos semelhantes aos existentes no Rio de Janeiro, com capacidade para 12 pessoas em cada bonde.

O projeto especificando o sistema foi entregue ontem pelo prefeito Jorge Anders ao guardião do Convento, frei Moisés Bezerra; ao representante do Instituto Histórico, Gerson Vidal; e à presidente da Associação de Amigos do Convento, Lígia Paoliello de Freitas.

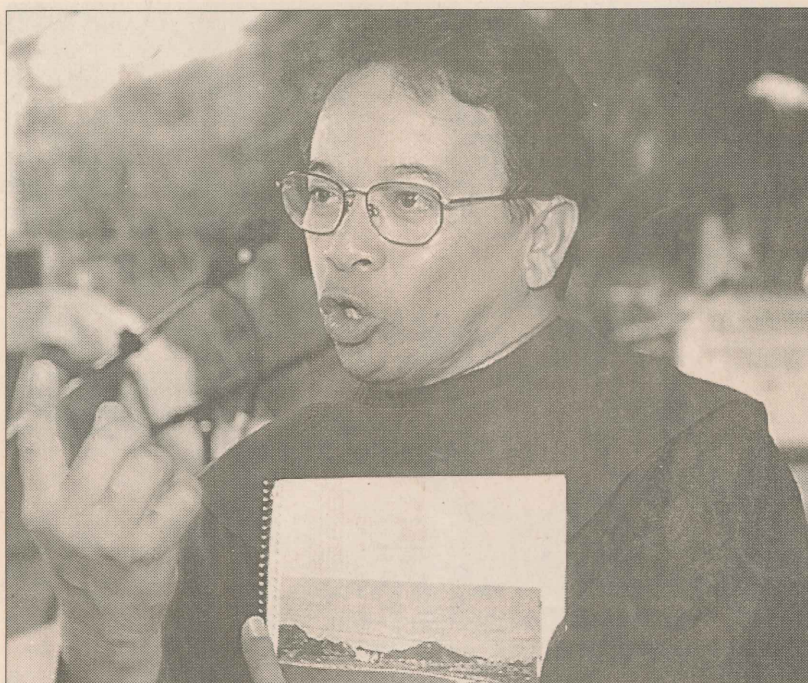
Uma comissão a ser composta por dois representantes do santuário, dois da PMVV, dois da Associação de Amigos do Convento e um do Instituto Histórico irá analisar a viabilidade do projeto. Eles levarão em consideração a preservação do patrimônio histórico, a não descaracterização do Convento como local religioso e a preservação ambiental.

A princípio, disse frei Moisés, o sistema parece ser necessário para facilitar o acesso das pessoas idosas, doentes e deficientes. No entanto, informou o frei, a congregação pertence a 600 frades, que através de um conselho sediado em São Paulo irá também avaliar o que se pretende.

Do projeto, informou o prefeito, consta a instalação de um acesso alternativo para o santuário, pois os bondinhos chegarão apenas no campinho do Convento. A firma a executar e explorar o sistema se comprometerá, também, a recuperar e manter o Parque da Prainha, onde estará localizada a central dos bondes.

Frei Moisés entende que se o projeto for aprovado por todos os envolvidos, o primeiro acesso a ser construído deverá ser o que liga o campinho ao Convento. "Este é o mais problemático", entende o frei.

**ETAPAS** - O sistema inclui duas etapas: a primeira com os bondinhos partindo do Parque da Prainha à Pedra do Convento, e a segunda do Convento ao Morro do Moreno. O custo total do investimento está estimado em R\$ 4 milhões, sendo R\$ 2



Sérgio Cardoso

## BENEFÍCIO

Frei Moisés acha que o projeto facilita o acesso de idosos e doentes

milhões para cada etapa. O prazo total de construção não foi estimado.

Jorge Anders informou que há 15 dias a Companhia Pão de Açúcar mostrou-se interessada em participar da licitação. Esteve em Vila Velha para conhecer o projeto um dos diretores da Companhia, José Pelegrine.

Os custos da obra ficarão a cargo da empresa vencedora, que explorará o turismo local com um percentual a ser fornecido para a manutenção do Convento. O prazo para análise do projeto não foi estimado pelas partes envolvidas, mas o prefeito informou que 15 dias após a aprovação dos bondinhos ele publica o edital de licitação.

**VELOCIDADE** - O sistema teleférico, segundo o projeto elaborado pela PMVV, será bicabo com o primeiro trecho possuindo 500 metros de distância e o segundo com 900 metros. A velocidade máxima dos bondinhos será de 6 metros por segundo. A distância entre eles, quando se cruzarem, deverá ser de 1,40 metro, com inclinação de 12 graus.

Para facilitar o embarque e desem-

barque, os bondes deverão parar a cerca de 60 metros acima do solo. As cabines deverão ter grandes janelas de acrílico, luz interna, telefone para contato com a torre de comando e faróis para operarem durante a noite. Os cabos precisam ser de aço galvanizado e com ligas anticorrosivas.

A intenção da PMVV é incentivar o turismo local e, segundo Jorge Anders, o sistema culminará com a construção de um restaurante panorâmico no Morro do Moreno. "Será um dos mais belos pontos turísticos, inclusive passar de bondinho sobre a Terceira Ponte será um espetáculo imperdível", definiu o prefeito.

O sistema teleférico, disse Anders, começou a ser elaborado em 1991, durante sua gestão anterior, sendo concluído somente agora. Na administração Vasco Alves também foi proposto um sistema semelhante. No entanto, disse frei Moisés, faltaram ser detalhados alguns pontos, como custo e preservação ambiental, por isso foi rejeitado. O apresentado ontem, garante o atual prefeito, não provocará qualquer alteração na vegetação.